

Pontos de referência

SEXTA REPORTAGEM DA SÉRIE SOBRE ESPAÇOS CULTURAIS FAZ MAPEAMENTO DOS TEATROS, GALERIAS, MUSEUS E SALAS DE EXPOSIÇÕES, CINEMA E OFICINAS ADMINISTRADOS PELA SECRETARIA DE CULTURA DO DF

Pollyana Rosa

São muitos os espaços culturais administrados pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, e dedicados a muitas linguagens. Há museus, salas de

teatro, galerias, cinema e oficinas para aulas de artes, entre eles alguns dos mais frequentados pelo público e requisitados por artistas.

As características destes locais são muito diversas. Se, por um lado, existe o Teatro

Nacional, cheio de pompa, há também o Espaço Cultural Renato Russo, ponto de encontro de jovens e mais alternativo. Esta im-



agem tam-

bém é ligada ao Cine Brasília, palco do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

O público amante de rock, reggae e hip-hop é presen-

ça cativa nos diversos festivais realizados na Concha Acústica, anfiteatro ao ar livre que fica próximo ao Palácio da Alvorada. E quem quiser conhecer um pouco mais sobre a história brasiliense tem endereços certos: o Catetinho, o Cen-

tro Cultural dos Três Poderes e o Museu Vivo da Memória Candanga, museus de exposições fixas.

É impossível imaginar Brasília sem vários destes locais, que se tornaram referência para a vida cultural da cidade.

Fotos: Gustavo Moreno



ANFITEATRO, CINEMA E MUSEUS

CONCHA ACÚSTICA

A Concha Acústica é um grande anfiteatro ao ar livre com capacidade para até 10 mil pessoas. Ele foi inaugurado antes do Teatro Nacional, em 1969. São 8.435 m² de área construída com a intenção de integrar a arquitetura com a natureza. Grandes eventos acontecem por lá, entre eles o Porão do Rock.

■ Endereço: Orla do Iago, próximo ao Palácio da Alvorada

CINE BRASÍLIA

O Cine Brasília pode até não ser o mais frequentado dos cinemas de Brasília – de fato

não o é, à exceção de quando acontece o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e uma outra mostra com entrada franca. Mas consegue atrair os amantes dos filmes de arte, fitas que dificilmente entrariam em cartaz nas salas comerciais. O preço dos ingressos é bem abaixo do de mercado: R\$ 6 e R\$ 3 a meia entrada.

O projeto do Cine Brasília é de Oscar Niemeyer, e a inauguração aconteceu em 22 de abril de 1960, dentro da programação que comemorou a transferência da capital para Brasília. O espaço, que fica na quadra 106/107 sul, passou a ser uma boa opção para os pioneiros, que lotavam a sala que tinha 1.2 mil lugares para ver os grandes sucessos

da época. Em 1965, com a efervescência do cinema nacional, ocorreu a 1ª Semana do Cinema Brasileiro, que deu origem ao Festival de Brasília. Dez anos depois o local passou por uma ampla reforma, e foi reaberto com instalações mais modernas em 76.

O Cine Brasília conta com 607 lugares e tem uma das maiores telas do DF: 14 x 6,3 metros.

■ Endereço: EQS 106/107
Tel: 224-1660

MUSEUS

LOCais PARA A ARTE E A HISTÓRIA
Existem sete museus

administrados pela Secretaria de Cultura:
Catetinho, Espaço Lício Costa, Museu da Cidade, Panteão da Pátria, Museu de Arte de Brasília, Memorial dos Povos Indígenas e Museu Vivo da Memória Candanga.

CATETINHO

O Catetinho, a primeira residência oficial do Presidente da República, que recebeu este nome em alusão ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. Inaugurado em 1956, o espaço foi tombado pelo Iphan em 1959, a pedido de Juscelino Kubitschek. O museu agora representa a história viva dos primórdios da

nova capital, e mantém alguns objetos e o mobiliário original. Também podem-se ver fotos históricas, um prato cheio para os aficionados em história.

■ Endereço: Km 0 - BR 040 - 71745-000 - Gama - DF
Tel: 338-8807

CENTRO CULTURAL DOS TRÊS PODERES

Composto pelo Panteão da Pátria, pelo Espaço Lício Costa e pelo Museu da Cidade, o Centro Cultural Três Poderes foi projetado por Oscar Niemeyer. Lá se pode conhecer um pouco mais sobre a história da construção de Brasília e personagens que

fizeram a história do país. O Panteão, inaugurado em 1986, é uma grande homenagem a personalidades que se destacaram na luta pela liberdade no Brasil. No hall de entrada do prédio está o Mural da Liberdade de Athos Bulcão, e no primeiro andar pode-se ver o Livro dos Heróis da Pátria, entre eles Tiradentes e Marechal Deodoro da Fonseca. A sala é adornada pelo viral de Marianne Peretti e pelo Painel da Incinidência, de João Câmara. No Espaço Lício Costa, criado em homenagem aos 90 anos do urbanista em 1992, pode-se encontrar um pouco da memória da Capital e das idéias que a compuseram. Uma maquete da cidade recentemente atualizada, uma